



VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL COM DIAGNÓSTICO DE DISFAGIA GRAVE

Hellen Nataly Correia Lagos Guimarães¹

Gisela Carmona Hirata²

Rosane Sampaio Santos³

Adriane Celli⁴

Edna Marcia Silva Abdulmassih⁵

RESUMO: Introdução: As disfagias nas alterações neurológicas podem acarretar problemas, potencialmente fatais, como as aspirações recorrentes, levando a pneumonias de repetição. As alterações crônicas da deglutição resultam em desnutrição, desidratação, aspiração e pneumonia. Segundo Ponsky e Gauderer (1980), a principal indicação da gastrostomia, na prática clínica diária, está relacionada com a administração de alimentação enteral de longo prazo para pacientes com disfagia. **Objetivo:** Verificar a frequência de utilização de via alternativa de alimentação em crianças com quadro de disfagia orofaríngea grave (com aspiração de todas as consistências em estudo dinâmico da deglutição por videofluoroscopia), maiores de 01 ano de idade, sem via alternativa de alimentação. **Material e Método:** Estudo retrospectivo observacional através da análise dos resultados do estudo dinâmico da deglutição por videofluoroscopia correlacionados com o histórico de utilização de via alternativa de alimentação referido pelo responsável. Foram analisados os exames de 73 crianças portadoras de paralisia cerebral, entre 0 e 14 anos, realizados no Hospital de Clínicas do Paraná, entre os anos 2008 a 2011. **Resultados:** Das 73 crianças portadoras de paralisia cerebral avaliadas pelo setor de Endoscopia Per Óral do Hospital de Clínicas, 13 apresentavam aspiração traqueal para todas as consistências testadas e com histórico de pneumonia aspirativa e não utilizavam via alterativa de alimentação. Todas as crianças apresentavam baixo ou muito baixo peso para a idade.

¹Mestrado em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná. Fonoaudióloga da Fundação Hospitalar Rio Negrinho E-mail: hellennataly@gmail.com

²Mestrado em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Agente Profissional - Fonoaudiólogo do Centro Regional de Atendimento Integrado ao Deficiente. E-mail: giselahirata@yahoo.com.br

³Doutora em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná. Professora titular da Universidade Tuiuti do Paraná.

⁴Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Paraná. Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná.

⁵Doutora em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná. Fonoaudiologia do Hands Home Care. E-mail: eabdul@uol.com.br

Conclusão: Crianças portadoras de paralisia cerebral devem passar por avaliação clínica e instrumental, com fonoaudióloga para melhor acompanhamento e tratamento do mesmo, evitando pneumonias de repetição, bem como desnutrição.

Palavras-chave: Via alternativa de alimentação. Paralisia cerebral. Crianças.